

4.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA (ADIANTADO) (REINO)		PORTO — 1 DE AGOSTO DE 1880	PREÇO DA ASSIGNATURA (ADIANTADO) (ESTRANGEIRO)		N.º 9
	Trimestre.....	350 Réis		Trimestre.....	600 réis	
	Semestre.....	700		Semestre.....	1200	
	Anno.....	15400		Anno.....	2400	
			ESCRITORIO — FERNANDES THOMAZ, 128			

A BOMBA MANUAL DE LONDRES

Reproduz a nossa vinheta a bomba manual n.º 49 da brigada de bombeiros de Londres.

E' este o padrão geralmente adoptado em toda a Grã-Bretanha e esplendido é elle, pois que os resultados satisfatorios obtidos n'essas grandes conflagrações a que estão sujeitas muitas das regiões d'aquelle paiz, provam exuberantemente a boa escolha que os inglezes fizeram.

Estas machinas são fabricadas em varios tamanhos para serem manobradas por 16 e 32 homens, conforme as exigencias locais.

Além do machinismo ha na parte superior do carro uma caixa na qual é conduzido todo o material indispensavel para a extincção dos incendios.

Comporta ella, croques, mangueiras, machados, serrote, chaves, junções, cordas etc., etc.

Esta machina, posto que magnifica para as cidades da Grã-Bertanha e Irlanda, tornar-se-ia quasi inutil no nosso Portugal, por causa das condições especiaes das ruas estreitas e ingremes das nossas cidades.

No emtanto, entendemos dever dar-lhe publicidade para que os nossos leitores tenham conhecimento de uma das melhores machinas que conhecemos e tem sahido das officinas de Merryweather & Sons.

Os bombeiros do Porto e Villa Nova de Gaya

Soccorremo-nos do nosso collega *A Voz do Povo*, sempre bem informado em tudo que diz respeito ao serviço de incendios, para noticiarmos a formatura dos bombeiros no dia 25 do passado.

«Hontem, 25, ás 9 horas da manhã, formaram em parada no quartel de S. Lazaro, as corporações de bombeiros municipaes e voluntarios do Porto e municipaes de Villa Nova de Gaya, sob o commando do sr. Eduardo Augusto Falcão, engenheiro inspector geral dos incendios no Porto.

Esta formatura tinha por fim serem elogiados em frente d'aquellas corporações alguns bombeiros voluntarios e municipaes, e dous paizanos, pelos serviços prestados no incendio do dia 10 de junho findo, na fabrica dos snrs. Gonçalves, Filhos & C.ª, no Alto da Fontinha.

Aquelles que deviam receber esta honra eram os srs. Guilherme Gomes Fernandes, digno commandante dos bombeiros voluntarios; Luiz da Terra Pereira Vianna, voluntario; J. R. Barrote, voluntario; Manoel Rodrigues do Souto, 1.º patrão dos bombeiros municipaes do Porto, João Vieira d'Almeida, 2.º dito; Eduardo d'Abreu Gonçalves, paizano, e empregado na administração do *Primeiro de Janeiro*; e Alexandre Theodoro Glama, negociante, hoje tambem paizano, mas um dos mais entusiastas e incansaveis instituidores da Associação de Bombeiros Voluntarios do Porto, onde, como socio activo, era considerado como um dos mais distinctos e valentes.

Formadas as tres corporações em quadrado, ficou ao centro o sr. engenheiro Falcão, acompanhado dos seus dous ajudantes Thiago e Loureiro, Almeida, fiscal do material, Eduardo de Souza Pereira, segundo commandante dos voluntarios, e o commandante dos bombeiros municipaes de Gaya.

O sr. Falcão convidou, um por um, os elogiados a virem á frente do quadrado, não se apresentando os srs. Guilherme Fernandes e Alexandre Theodoro Glama, por não poderem comparecer. Em seguida, dirigindo-se aos que estavam presentes, fez o elogio dos serviços que tinham prestado n'aquelle incendio, concorrendo para salvar a vida de um operario da referida fabrica e esforçarem-se quanto era humanamente possivel para salvar outro, que infelizmente ficou sepultado nas ruinas. Agradeceu commovido a dedicada cooperação que tem recebido de todos os bombeiros do Porto e Villa Nova de Gaya, aos quaes considera não só como camaradas distinctos, mas tambem como amigos muito prezados. Disse que se havia de esforçar sempre por apertar cada vez mais os laços de amizade que ligam estas briosas corporações, e terminou por agradecer a todos a maneira rêspeitosa como se apresentaram n'aquelle acto.

Tomando depois cada um os seus logares, marchou a companhia de Villa Nova debaixo de forma para o seu quartel, conforme tinha vindo, e as do voluntarios e municipaes do Porto debandaram alli mesmo.

Bombeiros Voluntarios do Porto

O *Diario de Noticias* da capital, de 20 do passado publica o programma dos festejos com que esta associação celebrará o quinto anno da sua installação.

*
* *

Publicamos em seguida o annuncio do espectáculo dramatico promovido pelos Bombeiros Voluntarios do Porto.

Theatro Gil Vicente

Sexta-feira, 27 de agosto.—Espectaculo commemorativo do primeiro lustro da real associação humanitaria «Bombeiros Voluntarios do Porto.

Programma:—*Uma abordagem*, comedia original do sr. Borges d'Avellar; *A primeira nuvem*, comedia original do sr. Firmino Pereira; *Effeitos do vinho novo*, scena comica original do sr. Paulo Midosi; e *Novas experiencias de physica scientifica* pelo sr. Eduardo Alves.

Nomes dos amadores:—Ex.^{mas} sr.^{as} D. Corina da Cruz Fernandes e D. Maria Pia da Cruz Almeida, e os srs. Guilherme Fernandes, Eduardo José Alves, Carlos d'Almeida, Antonio Ramos Pinto, Alfredo Ferreira Dias Guimarães e Antonio Rodrigues da Cruz.

N. B.—Os socios da real associação humanitaria «Bombeiros Voluntarios do Porto» terão entrada gratuita, n'este espectáculo; e as pessoas de sua familia,

Chronica quinzenal

O drama *Camões*, do sr. Cypriano Jardim, foi como é geralmente sabido, escripto expressamente para ser representado em um dos dias das festas celebradas em commemoração do tri-centenario de Camões. Esta circumstancia bastava para o drama ser acolhido com benevolencia e para o auctor receber as manifestações de respeito a que tinha jus por depositar, no altar camoneano, uma offerenda que representava um tributo de veneração ao gigante da poesia portugueza.

Outro motivo, porém, conquista para o sr. Cypriano Jardim os applausos da gente illustrada, e vem a ser que o drama, representando um grande cabedal de estudo, affirma eloquentemente o talento do seu auctor, collocando-o ao par dos primeiros dramaturgos portuguezes.

Esta asserção, que a alguém parecerá arrojada, encontra a sua justificação no proprio drama que ahi corre impresso, podendo lel-o e analysal-o quem quizer e para isso se julgar com forças.

Camões andava na lenda como um fidalgo *cavalleiro enamorado*, que passava a vida a fazer voltas e redondilhas ás damas que o mimoseavam com os seus motes: conheciam-o pela deformidade do olho, ao ponto de, o vulgo, alcunhar de *Camões*, todo o individuo a quem falte um dos olhos. Ninguem se dera ao trabalho de reconstruir-lhe a vida sobre factos evidenciados pela historia: deixava-se que a phantasia popular arranjasse um Camões a seu sabor.

sendo suas commensaes, pagarão 300 reis cada uma, contanto que reclamem os seus bilhetes até o dia 10 de agosto, podendo fazel-o nas tabacarias dos srs. Freitas & Azevedo, aos Clerigos, e Pereira Vianna & C.^a, á Praça de D. Pedro, ou na casa da associação, ao Bomjardim.

Havendo bilhetes, findo o praso acima marcado, serão vendidos sem distincção ao preço de 2\$000 rs. cada um.

*
* *

Tem sido verdadeiramente extraordinaria a affluencia de prendas para o Bazar. Ha muitas de subido preço e é de esperar que os resultados correspondam ao fim desejado.

*
* *

Attendendo ao estado d'adiantamento do inventario e catalogação das prendas já arrecadadas, a direcção da Real Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios do Porto prolongou a recepção das prendas até ao dia 15 do corrente.

Bombeiros Voluntarios de Lamego

A companhia de bombeiros voluntarios de Lamego festejou o anniversario da fundação d'aquella humanitaria instituição, no dia 22 do corrente, da forma se-

Os investigadores mais dedicados, entendendo que uma vergonha eterna perseguiria Portugal se não tratassem de, por todos os meios, estudar o poeta da sua nacionalidade, assentaram os planos de estudo, e começaram a procurar os elementos indispensaveis para apurar alguma coisa, a respeito da existencia do poeta que é a nossa maior gloria.

Visconde de Juromenha e Theophilo Braga foram os escriptores que mais a peito tomaram esse trabalho; seguiram-se-lhes Castilho, José Gomes Monteiro e outros, que porfiaram em arrancar dos archivios, documentos que podessem esclarecel-os no estudo em que se empenharam.

Lá fóra, Ferdinand Denis, que se dedicou ao estudo da nossa litteratura, empenhou-se igualmente em obter esclarecimentos que podessem definir o poeta, a sua epocha, e a influencia que elle exerceu nas letras portuguezas.

Na Allemanha, os mais notaveis investigadores trabalharam tambem, e o que poderam apurar corre ahi em diversos volumes, mais ou menos sensatos a respeito das nossas coisas.

Entre nós foram aquellos escriptores—Juromenha e Theophilo Braga—que maiores subsidios recolheram para o acabamento da obra a que metteram hombros, e foi sobre elles que Cypriano Jardim construiu o seu drama.

Perante as exigencias da scena, o dramaturgo teve de pôr de parte muitos episodios importantes; aproveitou-se, no entanto, d'aquillo que mais directamente podia dar uma ideia da epocha em que o poeta viveu, e das causas que lhe accenderam tantos odios que porfiavam em perdê-lo.

guinte;—de manhã à alvorada, ao meio dia e à noite uma salva de morteiros; uma das philarmonicas percorreu as ruas da cidade, tocando o hymno da companhia; deu um jantar aos presos, servido pelos bombeiros voluntarios; á noite houve grande illuminação no recinto da estação, onde tocou uma banda. Durante todo o dia e noite esteve patente, para quem a quiz visitar, a estação, onde se achava exposto todo o material de incendios.

Bombeiros Voluntarios de Ponta Delgada

Vae em prospero caminho a associação dos Bombeiros Voluntarios de Ponta Delgada ultimamente organizada, tendo encontrado em todos o melhor acolhimento. Tem ultimamente celebrado as suas reuniões n'uma das salas do edificio da camara municipal.

*
* *

A mesma associação pretende requisitar da Associação Commercial uns foguetes para com elles se jogarem as espias de salvação para os predios incendiados.

*
* *

No dia 20 do passado tiveram exercicio trabalhado

Não foi escrupuloso, diz-se, na escolha dos factos, porque apresenta, como verdadeiros, alguns que se reputam imaginarios.

Mas, perguntaremos, a historia, pondo-os em duvida, nega-os?... Não; hesita, simplesmente, e essa hesitação não pode classificar-se de descrença. Se assim fora, não hesitava, negava.

Ha duvidas sobre se a amante de Camões foi Catharina de Athayde, filha de D. Antonio de Lima; na corte existiam tres damas com aquelle nome.

Eis aqui um ponto que ainda não obteve confirmação geral. No entanto, cre-se, com bons fundamentos, que Natercia fosse aquella Catharina de Lima, pelo motivo, aliás importante, de a todas as outras damas sobrelevar em formosura e qualidades.

Escolhia o poeta para dama dos seus pensamentos uma que não merecesse tal affeição?...

Contradicta-se que Pero Caminha roubasse o *Par-naso*; no entanto, este valido dos paços d'el-rei D. João III era o maior inimigo de Camões, e tudo leva a crer que elle procurasse destruir os documentos que podessem prejudicial-o, como poeta, roubando-lhe o prestígio de que se achava cercado.

Lucia Barbara, a captiva, apparece na historia muito confusamente; mas a sua dedicação, a sua alma generosa e boa, dão direito a considerarmos-a como uma mulher apaixonada, casta, dedicada até ao sacrificio, amante até ao martyrio.

Pois não se diz tambem que Antonio, o Jau, é um typo de fantasia?... Diz se, sim, e entretanto, bons elementos ha para se affirmar que elle existiu e foi um dos melhores amigos de Camões.

do simultaneamente os bombeiros municipaes e voluntarios.

Bombeiros Municipaes de Lisboa

Já está restabelecido o sr. Inspector dos incendios de Lisboa, Carlos José Barreiros.

Felicitamo-nos cordealmente por isso com as corações que se honram de o ter por chefe.

*
* *

A camara Municipal de Lisboa, sob proposta do sr. Rodrigues Camara, vereador do pelouro dos incendios, resolveu por unanimidade recommendar á munificencia regia os seguintes bombeiros:

N.º 131, João Candido Rodrigues dos Santos, pelo acto de coragem com risco de vida, por elle praticado no incendio que no dia 28 de junho se manifestou no predio n.º 4 na rua das Escolas Geraes, salvando uma senhora entrevada e de avançada idade.

Ajudante do inspector, Francisco Rodrigues da Conceição, bombeiro n.º 62, Eduardo Augusto dos Santos, e bombeiros voluntarios Richard Lambert e Alfredo da Cruz e soldado n.º 34 da 2.ª companhia da guarda municipal, pelos actos de coragem, com risco de vida, por elles praticados no incendio que se manifestou no dia 4 do corrente no predio n.º 1 a 23 na rua do Moinho do Vento, salvando das chammas duas criadas da familia que habitavam a casa incendiada.

Estes são os pontos escuros da historia do poeta, como o são ainda muitos?... Onde nasceu elle?... Onde foi sepultado?...

Tarde se saberá, se se souber.

Como é sabido, o sr. Jardim procurou subsidios para a contextura do seu drama, nos trabalhos de investigação historica, sobre Camões, devidos á perseverante dedicação dos srs. visconde de Jorumenha e Theophilo Braga.

Isto basta para se poder affirmar que são rigorosos os factos apresentados, e que o vulto gigante do heroe portuguez é fiel e nitidamente retratado.

O drama tem 5 actos. O primeiro passa-se na corte de D. João III; os poetas d'então, ciosos da superioridade que sobre elles tinha Luiz de Camões, urdiam pequenas intrigas para o perder, o que conseguiram, desde que houveram á mão o «Auto do rei Seleuco», que Camões escrevêra, e a que elles deram uma interpretação errada para o indisporem com o monarcha. A scena do serão no paço é esplendida, magistral; e imponente é o final do acto, quando o rei surprehe a sala o poeta com a sua amada, Catharina de Athayde. D. João III, rodeado dos fidalgos encontra os dois amantes a sós; treveja a sua ira, em face do que vê, e de posse do Auto, que lhe fora dado com explicação a sabor de quem lh'o deu, prohibe os serões no paço, e censura asperamente o poeta. Catharina, adiantando-se, diz que Camões, sairá do paço porque tem de ir para longe, para muito longe, ganhar a mão d'ella, combatendo pela patria.

O segundo acto, passa-se na sala do governador Francisco Barreto, na India.

É sobre-maneira louvavel o procedimento da Camara Municipal de Lisboa recommendando e reconhecendo os serviços dos seus subordinados.

Entre nós são tidos em menos conta esses serviços e ao individuo que os pratica, forçoso é contentar-se com o premio que á sua boa acção lhe dá a consciencia. Forçoso é tambem confessar que tambem não é assim que se estimulam brios, nem que se despertam sentimentos generosos tão depressa manifestados quanto depressa esquecidos.

Bombeiros municipaes do Porto

Ao sr. Francisco José Rodrigues, 1.º patrão da companhia de incendios, foram concedidos 30 dias de licença para tratar da sua saude.

*
* *
*

Em sessão da Camara Municipal de 22 do passado, foi presente um officio do sr. inspector da companhia d'incendios participando que, por tempo d'um mez, mudava a sua residência para o sitio do Carvalhido, afim de tratar da sua saude, deixando, por este motivo, de comparecer aos incendios, tratando apenas dos trabalhos da secretaria.

O sr. Correia de Barros disse que effectivamente o sr. inspector da companhia d'incendios se acha doente, e que necessita tratar-se, sendo justo que a cama-

O typo do austero vizo-rei está perfeitamente accentuado; devia ser assim aquelle honrado portuguez, que tanto amava a justiça, e tanto queria á sua patria.

Este acto é muito apparatuso, não só pelas decorações da scena, como pelo bailado, ao uso oriental, que se executa em honra da posse do novo governador.

O terceiro acto, passa-se na prisão para onde atiraram o egregio vate as insidias de uma mulher corrupta, a esposa de D. Miguel Coutinho, e as intrigas de cortezãos odientos. É formoso este acto, e esplendidos de coloridos os dialogos do poeta com o escravo Antonio e a dedicada Luiza Barbara, que tanto se afeiçoou ao desgraçado poeta. O acto fecha, quando a Camões, depois de receber a nova da sua liberdade, lhe é comunicada a noticia da morte da sua amada Catharina de Athayde, e termina com aquelle saudosissimo soneto que outro mais adoravel se não encontra em poesia portugueza:

Alma minha gentil que te partiste...

O quarto acto, passa-se na casa de Camões em Lisboa. Descreve-se brilhantemente a miséria que cercava o poeta, miséria que o obrigou a pedir um vinete para comprar carvão com que podesse aquecer uma pouca d'agua para acudir ao Jao, moribundo. Termina o acto com o roubo do *Parnaso* feito por Pedro de Andrade Caminha, o covarde inimigo de Camões, e com a morte do dedicado escravo, quando sae do leito, e de rastos quer impedir que o roubo se pratique.

ra lhe conceda a licença d'um mez que solicita, pois, segundo o regulamento da companhia d'incendios, o inspector não pôde residir fóra da cidade, estando em activo serviço.

Bombeiros municipaes de Belem

Falleceu no dia 22 do passado, o primeiro patrão do corpo de bombeiros do concelho de Belem, Domingos Henrique, que era condecorado com duas medallas de prata, sendo uma por salvar um menor prestes a afogar-se no rio e outra por serviços prestados no desmoronamento da torre de Belem. O feretro foi conduzido sobre uma carreta e acompanhado ao cemiterio pela corporação e por uma philarmonica do concelho.

Convite aos Portuenses

Tendo a direcção da Real Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios do Porto resolvido commemorar d'um modo solemne o 5.º anniversario da associação, no dia 25 d'agosto proximo, e bem assim angariar os meios precisos para algumas reformas urgentes na casa e no material, nomeou varias commissões afim de solicitarem prendas para o bazar exposição que será inaugurado n'aquella epoca no Palacio de Cristal; mas,

No hospicio de Sant'Anna passa-se o 5.º acto. Camões, agonisa no leito, lastimando a sorte que o perseguia, e fazendo tristes prophecias sobre o destino da patria, que a influencia dos jesuitas perdeu.

N'estas molas, gira a acção do drama. Outros muitos episodios completam os actos, episodios que se prendem intimamente com a vida tão semeada de desgostos do inclito heroe e do inspirado poeta. Impossivel se nós torna reproduzil-os, porque não pôde a memoria retel-os a todos.

Os versos do poeta acham-se citados em varias situações da peça, e tão a proposito elles vem, que parece trabalho do proprio auctor do drama.

O primeiro acto está admiravelmente architectado, vendo-se reviver na scena aquelles torneios de poetas e damas que tanta vida davam aos paços dos nossos reis.

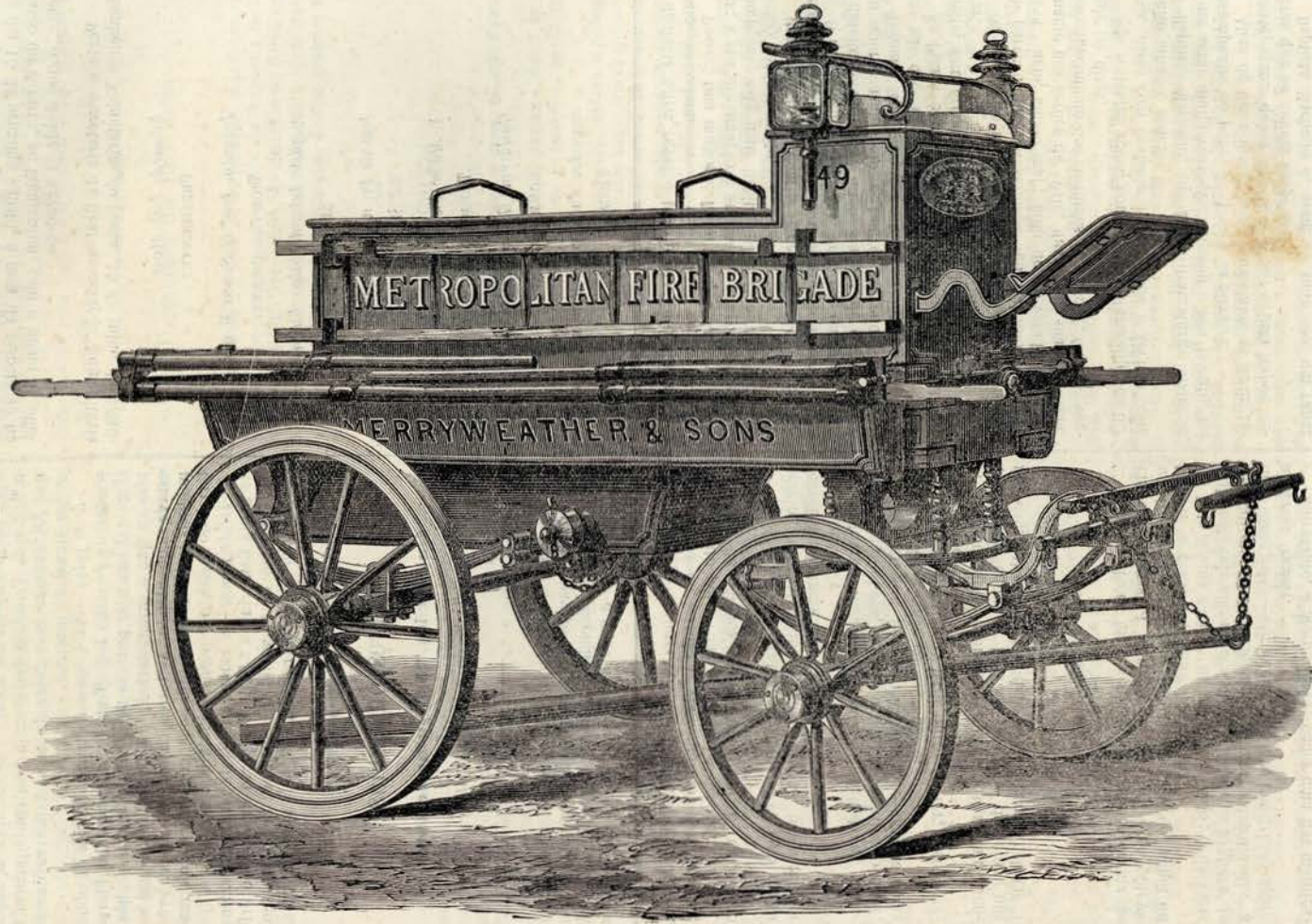
O drama está bem feito, bem escripto; dá-nos um Camões que se deve aproximar muito do verdadeiro, um Camões que nada tem que ver com os outros que figuram em varios dramas estrangeiros e nacionaes.

O desempenho d'esta peça é que deixou muito a desejar. Se exceptuarmos Falco, Posser, Baptista Machado, Pinto de Campos, Pires e Augusto, os restantes artistas profanaram aquella obra dramatica.

Falco desempenhou dois papeis; o de Luiza Barbara e de D. Anna de Sá de Macedo. No primeiro commetteu muitos peccadinhos, muitos — desde o elegante sapato que apertava um pequenino pé tentador... até ao typo falso que apresentou. Não pôdia ser assim a dedicada escrava.

No segundo papel, perfeitamente; então ahi é que

A BOMBA MANUAL DE LONDRES



não obstante, entende dever convidar também por este meio, não só os particulares, mas os commerciantes e industriaes a concorrerem com quaesquer dadas para aquelle fim, as quaes poderão ser remetidas até ao dia 15 do proximo agosto, á casa da associação no pateo do Paraizo, ao Bomjardim, com o nome do offerente, o que desde já agradece.

Porto e secretaria da Real associação humanitaria Bombeiros Voluntarios do Porto, 15 de julho de 1880.

Eduardo José Alves,

PRESIDENTE.

Joaquim José de Souza Magalhães,

VICE-PRESIDENTE.

Augusto Leite da Silva Guimarães,

1.º SECRETARIO.

José de França Oliveira Pacheco,

2.º SECRETARIO.

A. Miller Fleming,

THE SOUREIRO.

Guilherme G. Fernandes,

COMMANDANTE.

Joaquim Antonio de Moura Soeiro,

FISCAL.

a distincta actriz revelou todo o seu formosissimo talento. Muito bem.

Posser, tem muitos defeitos de que se deve corrigir; a sua declamação é arrastada, pouco sonora, presumptuosa; este mau habito, adquirido não sabemos como, perde-o muito.

Posser, estudou com o actor Santos—quer-nos parecer isso—e pretende aproximar-se do mestre. Engano. O que n'este era belleza, arte, em outro qualquer é defeito, pelo motivo muito simples de que Santos é um actor consummado e tem o segredo da dicção.

Dizemos *tem*, porque a cegueira velou-lhe os olhos, mas não o cerebro.

Se Posser conseguisse desafectar-se, dizer naturalmente, sem preocupações de escola, tinha tudo a lucrar.

Na interpetração do papel de Luiz de Camões não nos pareceu que apresentasse um trabalho completo. No 1.º acto, andou mal; falta de gravidade do poeta amante nos serões da corte, deante da sua Catherina, desconhecimento dos costumes da epocha, falta de verdade no dizer.

Nos restantes actos, houve-se regularmente; no 3.º acto, disse com bastante intelligencia e recitou com muito mimo o soneto.

Baptista Machado, que é um dramaturgo distincto e um actor muito correcto, affirmou o seu talento, no desempenho do papel de Alvaro da Silveira.

Alem de dizer muito bem, apresentou-se distinctamente, como quem sabe que o ser artista impõe deveres que se devem respeitar.

Baptista Machado é, alem de tudo isto, um rapaz

Incendios no Porto, de 1 a 15 de julho

1 de julho.—As 11 horas da noute. Rua da Lapa, n.ºs 2 e 3. Principio de incendio sem consequencia e que foi extinto pela gente da casa. As torres não fizeram signal de incendio.

5 de julho.—As 4 horas da tarde. Fabrica de phosphotos de Jacintho José Machado, na praça das Flores (Fojo). O incendio proveio da explosão da massa phosphorica que o proprietario que ficou muito queimado, estava manipulando. As torres chamaram os soccorros publicos que não foram utilizados, comparecendo o material do districto e o dos Voluntarios.

10 de julho.—Á 1 hora e meia da madrugada. Rua de Santa Catharina n.º 926. Habitação de José de Brito. Principio de incendio na chaminé, debellado sem intervenção dos soccorros publicos, pela gente da casa.

Correspondencias

Guimarães, 25 de julho de 1880

(Do nosso correspondente)

Não tenho dado noticia dos Bombeiros d'esta terra por nada ter havido digno de menção: hoje porém vou noticiar-lhe um incendio que teve logar aqui no dia 22, pelas cinco e meia horas da tarde, na rua de Traz

sympathico, presença agradável, gestos francos, um rapaz cheio de talento e vida, que nós apreciavamos já ha muito pelas suas composições dramaticas.

Pinto de Campos, bem, muito bem. E' um artista superior.

Pires e Augusto Antunes houveram-se com muito acerto, especialmente o primeiro, que nos deu um excellente Francisco Barreto.

O resto...

Vestuarios maus, *mise-en-scene* detestavel, bailadeiras, muito boas, pelo lado plastico; gordas, bonitas, pés pequenos e pernas esculpturaes—mas ausencia completa de sciencia coreographica.

Antes as queriamos para outro mister, mais socgado e doce!

E temos dito do drama e do seu desempenho, sentindo apenas que a falta de espaço e de tempo nos não consentissem uma noticia mais circunstanciada.

*
* *

Carolina Falco fez o seu beneficio com o drama de Pinheiro Chagas, *A Morgadinha de Valpar*, e obteve um triumpho merecido no desempenho do papel de Leonor, a doida e amante fidalguinha.

Este drama está de ha muito discutido; é uma das mais notaveis affirmações do seu auctor na esphera do romantismo—uma serie de bellezas soburdinadas a uma these falsa—um edificio de luxo construido sobre alicerces frageis.

Entretanto, a *Morgadinha*, como uma das manifes-

Gaya em um prédio que habitava o oleiro Manoel Fernandes e que pertencia a sr.^a Delfina do Amaral Ferreira. O incendio teve principio em um deposito de mato que contava perto de quinze carros e estava juncto ao forno. O fogo lavrou com tanta intensidade que a custo conseguiu dominar-se.

A primeira bomba que chegou foi a dos Voluntarios chegando depois os municipaes, trabalhando todos os bombeiros com denodado esforço.

Conservaram-se no local do incendio a bomba dos voluntarios e uma municipal para o trabalho do rescaldo e remoção que só se retiraram depois de tudo terminado cerca das 11 horas e um quarto da noite.

S.

Varias Noticias

O nosso collega de Vizeu *A Liberdade*, n'um dos seus ultimos numeros insta pela necessidade de que os locaes onde se manifestem os incendios sejam indicados por determinado numero de badaladas.

É na verdade estranhavel que n'uma cidade importante como é Vizeu ainda não esteja em uso esse systema de annunciar os sinistros de incendio.

A sensatez e a necessidade da innovação não tardarão de certo a resolver a camara municipal de Vizeu a adoptal-a.

*

* *

tações de escola romantica, ha de ver-se e applaudir-se sempre, ainda que a escola contraria queira chamar a si todos os triumphos.

Falco representou o papel que ahi representaram Lucinda e Emilia Adelaide—era perigoso o confronto, mas venceu-o.

Carolina Falco deu-nos uma fidalguinha verdadeira, nobre, orgulhosa, amante, sacrificando o seu nome, a sua familia, tudo, á vehemencia do amor que a abrasava por um plebeu, por um pintor, por um democrata, que a havia insultado um dia. Teve risos de colera abafada, lagrimas misturadas com a gargalhada do desespero que tortura, gritos de allucinação e raiva, de amor e odio, de orgulho e humildade. Teve contrastes admiraveis; disse perfeitamente.

No 1.^o acto, releve-nos a distinctissima actriz, pareceu-nos antes uma fidalga, do que uma morgadinha. No dialogo com Luiz Fernandes sustentou uma altivez, uns gestos superiores, que não eram de creança louca e entusiasta, posto que fervente adoradora da religião do passado. Desejava-mos vel-a mais creança, e menos senhora.

Nos actos restantes, perfeitamente. Exigir mais não é possível.

Falco apresentou-se muito bem; no 1.^o acto, tentadora; dava vontade de se pegar nella e levall-a para longe, para muito longe! No 2.^o acto ostentava uma *toilette* deslumbrante, que lhe desenhava perfeitamente as suas formas de estatua bem cinzelada. Uma tentação.

Posser, (Luiz Fernandes) melhor do que no *Camões*, mas abusando sempre da sua declamação infa-

Durante o mez de maio houve na Russia 2:451 incendios, dos quaes 291 filhos da malvadez, 992 attribuidos a imprudencia e 1:121, por causas ignoradas.

Em 142 casos não se poderam precisar as perdas occasionadas pelo fogo e nos outros 2:309 elevam-se a 2:653 contos.

Incendios na provincia

Na noute de 21 para 22 do passado, manifestou-se um pavoroso incendio no montado da freguezia de S. Martinho de Villa Frescainha, do concelho de Barcellos, extendendo-se as chammas no mato que a alimentava a mais de 100 metros quadrados. Foram grandes os prejuizos.

Incendiaris

Sob esta epigraphe escreve o nosso collega da capital *A Democracia*:

Na madrugada do dia 27 do passado, das 2 ás 3 horas houve incendio na rua do Loureiro, ao Bairro Alto.

Ás 4 horas e meia, quando ainda estava o pessoal dos incendios, soldados e policias, houve quem entrasse n'uma escada que estava aberta na rua de S. Boaventura, d'onde tinha saído um criado, e untasse de oleo

ctuada, monotona, que tanto prejudica, não só o actor, mas o effeito dos dialogos. Nos monologos, então é que este defeito sobresahe mais: ouve-se sempre a mesma coisa, desagradavel, dura sem expressão.

Aparte este defeito, que não é pequeno, Posser deu um Luiz Fernandes muito aceitavel, distinguindo-se em algumas das scenas mais violentas, como, por exemplo, no final do 2.^o acto, e ainda no do 4.^o

Posser é um actor de talento, e perde-se, com o querer aproximar-se de Santos.

Não imite, estude, apresente trabalho seu, que tem recursos para isso. Se os não tivesse, vá, mas tendo-os, é uma barbaridade estar a pedil-os a outrem.

Luiza Lopes (Mariquinhas) é uma actriz de mercimento: pareceu-nos muito preocupada, muito nervosa no desempenho de seu papel. Apezar d'esta circumstancia houve-se com muita distincção.

A actriz que canta entre scenas, tem uma voz bonita, apaixonada. Será assim o seu rosto?

Pinto de Campos... Pinto de Campos é o Pinto de Campos; está dito tudo.

Baptista Machado muito bem; com a distincção fidalga dos morgados pataratas, que envergavam uma farda porque era moda, e recusavam-se a levar uma bofetada, não porque se humilhassem... mas porque era contra a etiqueta.

Augusto apresentou um excellente typo de capitão-mór: disse bem, e manteve o equilibrio preciso para não cair em general Boum.

Os restantes artistas regularmente, devendo especialisar-se Pires, que no seu pequeno papel se conduziu perfeitamente.

uma rata, communicando-lhe fogo e a introduzisse depois por uma grade no rez do chão, enchendo de nodos a escada e a calçada, onde se via o vidro que devia ter contido o oleo.

Quando o criado voltou a entrar e viu luz, ainda a rata andava aos tombos na casa, envolta em chammas.

Felizmente o chão era de lagedo e o fogo não teve a que se comunicar.

Será este o meio empregado para produzir incendios?

Tornará a haver quem, em logar de carqueija e petroleo nas escadas, empregue este meio para incendiar habitações?

Narramos o facto. A policia que faça o seu dever.

Incendios no estrangeiro

Uma faisca electrica incendiou, no dia 12 do mez de junho, um deposito de petroleo proximo de Titusville, na Pensylvania. O fogo durou dois dias, sendo augmentado por outra faisca caída no sabbado seguinte: Trezentos e vinte mil barris de petroleo foram destruidos, bem como uma grande parte da cidade de Titusville. As perdas são avaliadas em um milhão e duzentos mil dollars.

Á uma hora da noite de 20 do passado, manifestou-se um violento incendio no andar subterraneo da

Appareceu um *Diogo Barradas*, que precisava de ser *barrado*, e um poetastro que causava ataques nervosos! Credo.

No theatro Principe Real tivemos, ultimamente, o *Paralytico*, drama em que Antonio Pedro apresenta uma das suas mais completas creações.

Aquelle papel do Jeronymo Peyras, faltando Antonio Pedro, não encontra outro interprete.

Esta peça é já muito conhecida, e o trabalho do distinctissimo artista pouca gente haverá que o não tenha visto e applaudido. Por este motivo só diremos que Antonio Pedro recebeu outra vez ainda a ovação a que tem direitos incontestaveis.

N'este theatro entraram em ensaios duas peças a *Perichole*, opereta para beneficio do actor Foito, — *Casas, creados e agiotas*, comedia do distincto dramaturgo Rangel de Lima. N'esta peça entra Antonio Pedro, que representará tres papeis differentes — amo, creado e agiota.

Uma fabrica de gargalhadas, em perspectiva.

No Palacio de Crystal apresentou-se o mr. Nebours, prestimano allemão, muito conhecido em algumas das principaes cidades da Europa.

Os trabalhos que apresentou agradaram, mais pela

casa n.º 154 da rua do Rivoli, Paris. As chammas propagaram-se rapidamente aos andares superiores, por uma escada muito estreita que facilitava uma tiragem muito violenta. Os bombeiros atacaram com denodo o fogo, que conseguiram dominar duas horas e meia depois. Os prejuizos que soffreram seis moradores avaliam-se em cerca de vinte e cinco mil francos. Tudo estava seguro. Ainda se não pôdem calcular as perdas immoveis. Quatro pessoas, incluindo uma senhora paralytica de setenta annos, foram salvas pelo telhado e passadas a braço para a varanda do predio immediato, pelo segundo brigadeiro Moulin, guardas Restignol, Lanier, Ségneury, Veslé e o bombeiro Girod. O guarda Javon ficou ferido em um dedo da mão esquerda, tendo que retirar-se antes de findarem os trabalhos.

Em meados do mez passado declarou-se um grande incendio na povoação de Remus, (Suissa.)

Remus, situada n'uma das margens do Inn, era outr'ora uma localidade celebre em toda a Engadine: concorriam lá grande numero de peregrinos ao tumulo de S. Florinus, que estava na egreja.

Em 1622, os austriacos invadiram Engadine e deitaram fogo á povoação, que ficou totalmente reduzida a cinzas.

Duzentos annos depois, o mesmo desastre.

Sexta-feira, 16 de julho, declarou-se fogo no meio da povoação. O vento activava o incendio, que tomou em breve proporções horribes.

A egreja, a escola e desoito casas, foram presa das chammas, ficando muita gente ao desamparo.

correcção com que foram executados do que pela novidade.

Isto de prestidigitação é como a chapellaria—chapeu alto ou baixo, copa assim ou copa assado, e disse.

Desde Hermann até o poletiqueiro das ruas, as *sortes* são sempre as mesmas — a questão é de pericia. Ora, esta qualidade possui-a o mr. Nebours.

Os seus quadros dissolventes são bons, e a fonte maravilhosa, uma maravilha, em verdade.

E tendo dito de theatros, nada mais temos a dizer. O Porto deserta para as praias, mas o Porto elegante, intenda-se. O outro Porto, o que trabalha, o que passa privações, o que *o ganha de dia para o comer de noite*. . . anda a procurar casa, a correr ahí por essas ruas, de cabeça levantada, a pensar na tyrannia dos senhores e na crueldade dos governos.

Ah, socialismo, socialismo! . . . Oh, que imprudencia se a policia nos ouvisse! Mas, que havemos nós de dizer, se os proprietarios nos torturam com as suas exigencias. . .

Por hoje ponto: e já que se falla de proprietarios. . . you fallar com o d'este jornal. . . para me augmentar o ordenado.

Emfim, a vida está cara, e as decimas são muitas !!

Porto—1880.

Nihil.